

Ao Longo da Chapada

*Augusto Fernandes Neves**



Vista da Chapada Diamantina

Foto: Francisco Miranda

Na Chapada Diamantina, região de contrastes os mais belos, num suceder de agrestes, muitas vezes, até, de extrema inospitabilidade, ou de deliciosas paisagens, o orquidófilo e o botânico sentir-se-ão pequenos ante a grandiosidade que se lhes depara.

Caminhos conquistados em outras eras, a princípio por homens fascinados pela riqueza das lavras diamantíferas, e, após estes, pelos bandeirantes de quatro patas — os bois, os confins da Chapada guardam para o botânico as mais gratas surpresas, tal a riqueza vegetal que lá se encontra.

Para nós, orquidófilos e orquidólogos, não serão tantos os gêneros e espécies da Família Orchidaceae à nossa espera, se compararmos com o que ocorre em outras regiões bem mais ricas. Po-

rém, se isto é verdadeiro, há a compensação da enorme quantidade de plantas que lá são encontradas, formando em certos pontos um verdadeiro mar de *Cattleya elongata*, de *Laelia sincorana*, de *Cleistes medicii*, vicejando dentro de um paraíso de Cactáceas e outros vegetais de luxuriante beleza.

A Chapada Diamantina é, em certos pontos, palco de uma buraqueira enorme, pois, à cata dos diamantes e outras riquezas minerais, “tatus-bípedes”, os homens, furaram a terra por todos os lados. Lá fizeram-se fortunas, lá amargaram miseráveis garimpeiros, como costuma acontecer aos sonhadores, na ânsia de encontrar a abastada e rica cornucópia.

A Chapada é assim, toda ela contrastes, toda ela encantamento e espe-

rança. Ao longo de seus vales e de suas vertentes, formam-se as nascentes de vários rios; como se choro fossem, dos que lá apenas encontraram duro trabalho, tristeza e dor, quando não lá deixaram também algo mais caro: — suas vidas.

Pois entre tantas vertentes que se formam ao longo da Chapada, uma, sem dúvida, é a nossa eleita e a cujas paragens o desejo de um reencontro está sempre presente em nosso coração, como se ave fosse, de retorno ao ninho antigo: — as vertentes do Rio Paraguassu. Este rio, que ao longo de suas margens ostentou em épocas remotas exuberantes florestas, hoje apenas chora um choro mal chorado, das tristezas que o desmatamento lhe tem causado. Parece até que lhe falta ao caudal, as lágrimas dos desiludidos. Talvez ainda sonhe com as *Cattleyas amethystoglossa* de delicado perfume, que lhe emolduraram as margens do seu médio curso, ou das *Cattleyas aelandiae*, que já, em terras do Recôncavo, enfeitavam frondosas mangueiras. Quem sabe chore até com as poucas águas que lhe entrega o Piabas, um dos afluentes do seu alto curso, ou mesmo do pequeno córrego que encontramos em Iगतu, a pequenina localidade também conhecida por Xique-Xique, terra natal de um saudoso companheiro de andanças, de boas andanças, o Severino Ramos, nestes últimos anos residente em Queimadas, lá para os lados de Cansanção, plantando sisal. Bom amigo o Severino, companheiro de jornadas em busca das orquídeas, em andanças por Brumado (lá no vale do Rio das Contas); por Bom Jesus da Lapa, buscando as nossas eleitas pelas matas ribeirinhas do legendário e lendário São Francisco; pelo Morro do Chapéu, lá pelos lados de Jacobina, subindo serras e descortinando vales, sempre em busca de uma variedade da *Cattleya elongata*, até hoje jamais por nós encontrada.

Mas deixando de lado estas divagações, e para outros relatos os fatos vividos em outras plagas, para nós, tam-

bém, de saudosa memória, voltemos à Chapada e a seus contrastes, aos encantos do alto curso do Paraguassu e da região que abrange a Serra do Sincorá, onde tem esse rio suas nascentes, e especialmente no trecho compreendido entre o Morro do Chapéu (com sua Lapa dos Brejões, enorme gruta com 7.750 metros de comprimento), Lençóis, Andaraí e Mucugê. E, divagações à parte, como que tivéssemos ainda o saudoso Severino, ao nosso lado, enxergando apenas e tão somente as orquídeas, e eu, estas e mais: pedras, pássaros, flores silvestres, cactáceas e tudo o mais, busquemos a estrada de rodagem a partir de Andaraí, para atravessar o Piabas. Subamos a Serra que fica à direita daquele pequeno córrego da pequenina Iगतu e da qual já falamos e, para contentamento do Severino, estaremos na cota dos 750 metros de altitude, buscando nosso objetivo que está lá em cima à 1.180 metros, em plena Serra do Capa Bode, na deslumbrante cumiada da serra, entre Andaraí e Mucugê.

As serras e as montanhas em formatos de mesetas roraimenses, são muitas delas de flancos alcantilados e de difícil acesso. Os topos, planos por quilômetros, fazem parte das “Gerais de Mucugê”.

Chegados a este local, e, deixando as orquídeas por conta do Severino, sentimo-nos atraídos pela grandiosidade encontrada. A geologia e o clima dessas paragens sofrem influências tais, que, não raro, são variados os complexos ecológicos, o que proporciona apreciável gama de endemismos.

As rochas proterozóicas da Série Paraguassu e paleozóicas da Formação Sincorá dominam as florações rochosas, onde os conglomerados diamantíferos da Série Lavras, tem, por manto, um clima semi-árido, de médias elevadas, estação seca prolongada, vento forte, seco e quente. O período chuvoso lhe chega quase sempre com atraso e, não raro, precipitações reduzidas. As chuvas são de verão, mas bastante frequentes, e, praticamente o ano todo.



Laelia sincorana

Foto: Francisco Miranda

São as características neblinas úmidas, trazidas pelas nuvens matinais e tão reconfortantes para a flora local.

Nessa região, por vezes escaldante, os diamantes verde-periquito, o branco puro, o rosado, o azulado, o conhaque, o amarelado, o vermelho, o negro ou o carbonado (muito usado na indústria), foram arrancados do seu seio pelos conhecidos e gananciosos tatus de duas pernas.

A agressiva paisagem forçou os endemismos e muitas cactáceas, orquídeas, bromeliáceas, euphorbiáceas e velloziáceas, lá estão em seu habitat preferido e, por vezes, único.

Vejo-me olhando tudo, apreciando tudo, buscando tudo, enquanto meu companheiro já está assoberbado pela coleta do *Cyrtopodium falcilobum* Hoehne & Schltr, coletando-o como *Cyrt. paynei* Ruschi (sinonímia). Vejo o portador de algumas *Laelia sincorana*, retiradas de vetustas “canelas de ema”, bem como de algumas *Epistephium praestans* Hoehne, também tidas naquela época erroneamente como sendo *Epistephium mardenii* Ruschi. Foi numa dessas ocasiões que “dei o troco” ao companheiro Severino, quando escondendo-me atrás de uma pequena formação rochosa, fingi que me havia perdido. É que o meu companheiro de andanças, certa feita, ao encontrar alguns *Cleistes*, (que mais tar-

de seriam tidos como sendo *Cleites medicii*) escondeu-se entre o capim alto, o que me levou a pensar que estávamos, eu ou ele, perdidos com relação ao caminho percorrido. Nessa ocasião estávamos nós examinando e coletando plantas no Pico das Almas, lugar de áspera paisagem, de aflorados blocos de quartzito, vegetação escassa, onde proliferavam as Velloziáceas, Vichysiáceas, Ericáceas e Euphorbiáceas, entre espécies e mais espécies de diversos gêneros de Compostas e onde haviam inúmeras Paepalanthus de avantajado tamanho.

O Severino era um profundo conhecedor da região, pois quando menino, acompanhava seu pai que negociava com muare e produtos agrícolas os mais diversos daquelas paragens. De Brumado à Jacobina, parecia conhecer cada palmo de chão e não havia vilarejo, por pequeno que fosse, em que não encontrasse algum seu conhecido. Muitas vezes o nosso farnel voltava intacto, pois éramos convidados para um café, um almoço ou uma janta, pelos muitos ranchos onde passávamos. Batendo campo entre Mucugê (Santa Isabel do Paraguassu, para seu Ambrósio, pai do Severino) e Andaraí, numa cinco léguas ou mais de chão, o Severino conhecia todo mundo.

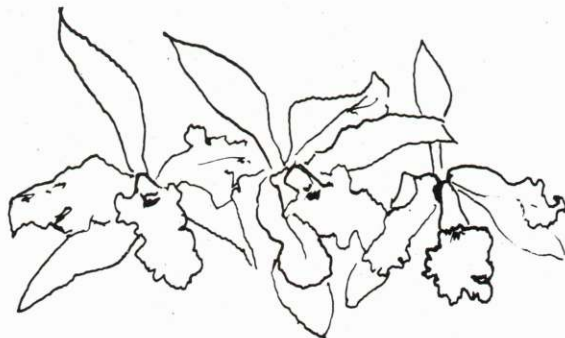
Hoje já não temos mais o prestativo e alegre companheiro, faleceu ainda



Encyelia albo-xanthina
Foto: Francisco Miranda

muito novo, lá em Queimadas, de doença ignorada, segundo o nosso Hernani Urpia, um dos bons companheiros de Salvador. Se vivo fosse o Severino, estaria hoje um pouco mais satisfeito, pois ele queria que a Chapada, ou pelo menos o seu querido Sincorá, se tornasse uma reserva ou um Parque Nacional.

Cabeceiras do Paraguassu, com o Caraibas, o Tremedal, o Moreira, o Combucas (onde o Mucugê despeja suas águas), o Preto do Pati, o Una, o Riachão e outros mais a enfeitar as terras queridas do Severino. Rios que foram testemunha de muitos choros e lamentos, chorumes de muitos desiludidos, as recordações deste modesto orquidófilo paulista que ainda tem a esperança de volver ao alto curso do Paraguassu e ao berço da *Cattleya elongata*.



“Nêgo Plantas”

Ibama 2/32/89/0069-5 Del. Fed. Agric. ES — 0457 — P.M. — PO-1

Orquídeas do Espírito Santo. Preços baixos.

Cattleyas: schilleriana, velutina, schofieldeana, guttata etc. Laelias.
Oncidium. Rodriguezias. Aspasia. Huntleyas. Epidendrum e outras.

Solicite lista de preços, gratuita. BR-262, Km 45

Tel.: (027) 268-1156 — Mal. Floriano Mun. Domingos Martins, ES 29.277